REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	31/08/2023
Reunião:	18° Reunião do GT Vazões
Grupo:	Grupo de Trabalho Vazões

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Aline Alvarenga	AGEVAP
André Marques	AGEVAP
Álvaro Siqueira	SPU
Amanda Ayumi	UFJF
Alan Lopes	ANA
Daiane dos Santos	AGEVAP
Dhiego da Silva Sales	Estagiário AGEVAP no CBH-BPSI
Ednaldo Oliveira	AGEVAP
Gustavo Eloy	Convidado
Heitor Moreira	IGAM
Isabela Andrade	INEA
Isabelli	Convidada
João Gomes	CBH (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana)
Luiz Fernando	CESAMA
Marina Assis	AGEVAP
Marcio Fonseca	AGEVAP
Rene Justen	Prefeitura de Campos dos Goytacazes
Vinicius Roman	ANA
Wilson Acácio	CBH (Preto e Paraibuna)

Tipo:	Videochamada
Local:	Google Meet

RELATO DA REUNIÃO

Item 1 – Aprovação do registro da reunião anterior;

O Sr. Heitor moreira (IGAM) cumprimentou a todos e deu início apresentando o registro da reunião anterior, sem manifestações contrarias o mesmo foi aprovado.

Item 2 – Apresentação do TdR para contratação de empresa especializada para elaboração do Plano de Uso e Ocupação da Bacia de Contribuição da Represa de Chapéu D`Uvas;

O Sr. André Marques (AGEVAP) cumprimentou a todos e deu iniciou agradecendo a participação do envolvidos na construção do TdR, que ainda está aberto para contribuições. Disse que essa área tem muitos conflitos, tanto de usos, como de lazer, pesca e abastecimento. Descreveu o início da represa e sua finalidade, destacando que hoje ainda tem áreas que não foram desapropriadas pelo Governo Federal, a represa abrange os municípios de Antônio Carlos/MG, Santos Dumont/MG e Ewbank Câmara/MG e abastece Juiz de Fora/MG. Disse que para o TdR foi definido as atividades e consequentemente os produtos a estimativa de orçamento e descreveu o que deve ser realizado. Mencionou que após a conclusão desse trabalho muitas ações que serão definidas aqui, o comitê possa

investir no local fazendo algumas ações. Descreveu cada um dos 12 Produtos e disse que a área de conflito é muito grande, e a ideia é que seja construído com a participação de todos, inclusive dos municípios. Falou que o trabalho vai ser acompanhado pela AGEVAP, GT Conchas e o CEIVAP pelo GT Vazões e fazer a discussão dos produtos, muitas vezes envolvendo o Ministério Público na conversa. Disse que o estudo da bacia com a inclusão de topográfica está em aproximadamente R$ 2.100.000,00 reais, mas vai esperar para fechar o orçamento final, por conta das contribuições. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) disse que precisa de um levantamento planialtimétrico para saber até onde vai o reservatório, e o que é área de que. Falou que posteriormente vai dar condição de chegar ao licenciamento ambiental do reservatório e a própria outorga do barramento. O grupo conversou sobre a contribuição que a ANA fez por e-mail para o TdR e ficou de ver qual versão está rodando. O Sr. João Gomes (CEIVAP) Propôs como deliberação que GT se debruçasse sobre o produto primário. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) acatou a sugestão de colocar na pauta dessa reunião os desdobramentos do PGR. O Sr. Wilson Acácio (CBH Preto Paraibuna) disse que não vai proibir e sim planejar, mas a prioridade é o abastecimento público. Destacou que a 30 anos a represa não tem licença, e o MDR terá recurso financeiro para buscar o licenciamento ambiental. O Sr. Alan Lopes (ANA) falou que assim que o projeto ficar pronto, a ANA vai poder implementar seus instrumentos, como a outorga e fiscalização. Disse que em relação às contribuições feitas, teve a intenção de levantar outras questões como poluição da bacia com um todo, a preservação de nascentes, erosão da bacia e assim por diante. Mencionou que estava focando no reservatório, pois para implementar o plano de uso do reservatório, a ANA com IGAM conseguem com articulação dos municípios, mas na bacia como um todo para implementar alguma regra de uso e ocupação por exemplo, irão precisar de apoio dos municípios, fugindo do escopo da ANA que é uso e ocupação do solo. Falou para colocar os cenários antes e o planejamento depois. Ressaltou sobe o prazo de contribuição e da importância desse estudo e se conseguisse finalizar alguns produtos antes do prazo. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que daria para encurtar de 24 para no máximo 18 meses, mas os produtos podem ficar prontos antes. O Sr. Wilson Acácio (CBH Preto Paraibuna) disse que os pesquisadores da universidade mencionaram que assim que o rio Paraibuna entra na represa a montante, o processo erosivo é muito grande. O Sr. Álvaro Siqueira (SPU) disse que ainda não sabe quais são os limites da represa, até onde vai a dominialidade da União e também não se sabe, as matriculas, transcrições ou registros cartoriais que compõe a área. Disse que a AGU sugeriu a retomada desse trabalho de caracterização e mencionou que internamente a SPU já discute a quem destinar esse imóvel, e pensou inicialmente que a essa barragem poderia até ser de gestão da AGEVAP. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) deixou como encaminhamento o envio da apresentação do André, assim como a minuta do TdR a todos após as contribuições da ANA. Disse que o prazo para contribuições está previsto para o dia 22/09, e abriu a palavra para contribuições. A Sra. Isabela Andrade (INEA) perguntou se após as contribuições da ANA se o TdR seria encaminhado para o Rio fazer as contribuições. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) confirmou isso. Sem mais objeções a data foi fechada.

Item 3 –Apresentação de estudo de vazões mínimas na foz do rio Paraíba do Sul; e

O Sr. João Gomes (CEIVAP) cumprimentou a todos e fez uma breve introdução dos mapas fluminense e mineiro apresentado anteriormente e os impactos de cheia e seca nos municípios, com 1.038.000 pessoas atingidas em 10 anos. O Sr. Ednaldo Oliveira (AGEVAP) cumprimentou a todos e deu início a sua apresentação resumindo o que é o estudo. Apresentou a equipe da sala de monitoramento e falou um pouco sobre a motivação desse estudo, destacando que querem saber se o comportamento observado na estação de Campos. O Sr. Dhiego cumprimentou a todos e iniciou a apresentação falando quais parâmetros de outorga são usados nas vazões mínimas e máximas, e como a crise de 2014 afetou a disponibilidade hídrica. Mencionou que foi feito um recorte temporal de 2012 a 2022

com objetivo de evidenciar o impacto nesse período antes, durante e depois, fazendo análise de frequência de vazões médias mensais, análise comparativa da Q_{95} e critérios de outorga do INEA e IGAM. Disse que foram estabelecidas três estações da ANA como ponto de monitoramento, sendo Bacia Rio Dois Rios, Bacia do Rio Pomba e Bacia do Rio Muriaé e em azul foi utilizado a Ilha dos Pombos como entrada. Falou da análise de frequência de cada um e destacou que Aperibé não tem o período inteiro das estações, a ultima linha representa a vazão residual de todas estações de controle, e considera que tudo abaixo dessa vazão é crítico. Descreveu como foram feitos os cálculos e os parâmetros utilizados. Apresentou um gráfico com Campos, Cardoso, Dois Rios e Aperibé, observando que a vazão de Campos ficou 22% abaixo da vazão critica em termos médios, destacando que Campos, dois rios e Aperibé, ficaram pelo menos 6 meses abaixo da vazão residual entre 2014 e 2016. Mencionou que optou por fazer o cálculo de vazão mínima, não incluindo a vazão de Aperibé. Apresentou um quadro com análise de vazões, apresentando a variação da Q95 em m^3/s e porcentagem, e em todos pontos de controle houve queda significativa acima de 30%. Disse que fez um comparativo de outorga, com queda acima de 60% em todas as estações, e uma análise de $Q_{7,10}$ e Q_{95} de 2012 a 2022 e observa que a $Q_{7,10}$ é muito mais restritiva do que a Q_{95}, pegando os mínimos. Fez uma descrição das conclusões. O Sr. Heitor Moreira (IGAM) disse que não se surpreende com os dados apresentados, e os dados que tem de monitoramento de chuva demonstram que nos últimos 10 anos houve anomalias negativas em vários pontos. Falou que ficou em dúvida em relação aos dados utilizados em Minas Gerais para fazer essa comparação. Disse que gostaria de verificar se foi comparado a vazão de referência ou a porção outorgada no caso de Minas Gerais 50% da $Q_{7,10}$. O Sr. João Gomes (CEIVAP) disse que a diferença dos $77m^3/s$ foi feita por 6 meses ao ano e a vazão está abaixo da 252 e 20% acima disso é um alerta. O Sr. Dhiego disponibilizou o link do material no chat.

Item 4 – Assuntos Gerais.

O Sr. Ednaldo Oliveira (AGEVAP) disse que o professor Mendonça fez uma expedição a 20 anos atrás do paraíba, de São Fidelis até a foz, coletando uma série de dados, e recentemente fez esse estudo novamente, primeiro gerou uma cartilha e agora pediu apoio a sala de monitoramento, em breve traz mais novidades. O Sr. Matheus Cremonese (CEIVAP) comentou sobre a Oficina do Plano mineiro de Segurança Hídrica e foi avaliado os mapas gerados, citando chapéu D´uvas e quando o material sair vai ser compartilhado.

Início:	14h	**Encerramento**	
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		